

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Joaquim de Boaventura.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 12360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 22500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE) 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

FESTAS DA SAUDE

Dévem realirar-se nos dias 14 e 15 estas tradicionais festas, que coincidem com a elevação a concelho do antigo burgo espozendense e escolhido pela nossa Camara para feriado.

Trata-se pois, de uma festividade nacional, (se me fôr permitido a ousadia do vocabulo) em Espozende.

Festejam na pois os espozendenses e com o maior entusiasmo, e, cujo programma segue:

DIA 6--- A alvorada e á tarde, girandolas de foguetes annunciando o inicio dos grandiosos festejos e a primeira novena que, como todas as outras, será cantada por um magnifico côro de vozes, acompanhado a organo. No dia 11 haverá pelas 5 horas da tarde um sermão por um distincto orador sacro e oferecido por um devoto.

Nos dias immediatos, até 15, as mesmas demonstrações festivas.

DIA 14-

AO romper d'alva uma salva de dynamite; ás 12 horas da manhã, entrada no arrajal das aplaudidissimas e afamadas bandas

REGIMENTAL DE INFANTERIA 6 E A HARMONIOSA BANDA DE VILA DO CONDE

que depois de percorrerem as principaes ruas da Villa subirão aos seus elegantes coretos para nos deliciar com mimosos trechos musicaes.

As 5 horas da tarde proceder-se-ha ao costumado peditório, ficando durante este intervalo a banda de infantaria 6 no coreto, no fim do qual as musicas de novo se hão de fazer ouvir nos coretos, onde executarão um selecto repertorio que a todos deve deixar encantados.

A's 9 horas da noite, começa a ser acesas NO ARRAIAL, AVENIDA BARROS LIMA, RUA 15 DE AGOSTO e outras ruas da villa,

Deslumbrantes e feéricas iluminações

compostas de milhares de lumes.

Durante a noite queimar-se-ha um lindo e

VISTOSO FOGO DO AR

Confiado ao mais afamados pyrotechnicos, havendo diversos divertimentos no arrajal.

As duas da madrugada, celebrar-se-ha na capella a costumada

MISSA D'ALVA

para maior comodidade dos farrasteiros.

DIA 15-

Alvorada pela banda de Vila do Conde. A's 10 horas da manhã haverá missa cantada a grande instrumental e sermão por um abalizado orador.

IMPONENTE PROCISSÃO

percorrerá o itinerario do costume, sendo abrilhantada este anno com mais dois andores, onde levarão as imagens de S. Sebastião e S. Lourenço, Muitos anjinhos figuras alegóricas, e côro de Virgens, cantando em todo o percurso da procissão, incorporar-se-hão no prestito, que será fechado pela banda de Vila do Conde.

Recolhida ella a capella que um habilidoso ARMADOR tem decorada, com requintada arte, e onde durante a vespera e dia as Senhoras da Saude e Soledade estarão expostas á veneração dos fieis entre flores e luzes. Subirão as musicas aos coretos e ali, de novo, nos proporcionarão ensejo de as apreciar durante algumas horas.

N'essa occasião haverá arrematação das prendas do bazar que não tiverem sido sorteadas.

A' noite e para fecho d'estas grandes festas ha o

CONCERTO MUSICAL

pelas referidas bandas, queimando-se algum fogo.

A Comissão das festas, atendendo á situação que actualmente atravessamos, devido ao estado de Guerra, e atendendo ainda que bastantes soldados nossos conterraneos, se encontram no campo de batalha, resolveu que embora o arrajal não se encontre este anno e os fogos não igualem os dos annos anteriores, a procissão realce e revista uma imponencia nunca vista em anno algum, que mais se deve considerar uma procissão de penitencia, para cujo fim se trabalha activamente.

MARINHAS, 30 DE JULHO

Por noticias directas vindas do Brasil sabe-se ter falecido lá em 21 de Maio do corrente anno o ex.º snr. Joaquim Martins do Pilar, natural d' esta freguezia e ha muitos annos residente no Rio de Janeiro. Como parente e amigo e tambem como informador d'este jornal, não posso deixar de referir-me a esta individualidade a quem devo favores e tambem esta freguezia, e nomeadamente os povos do lugar do Monte onde nasceu. Este jornal ja por vezes se tem referido a este homem louvando sempre o seu nome pelas obras meritorias que praticou, pois apezar de longe, nunca esqueceu o seu torrão natal. Muito de fugida e de memoria darei algumas notas biograficas no decorter da sua existencia:

Joaquim Martins do Pilar filho de Jose Martins do Pilar e de Maria Thereza Ferreira, nasceu n'esta freguezia em 1836. Aos 26 annos de idade foi para o Brazil procurar meios de subsistencia empregando-se no commercio onde em pouco tempo deu provas de muita competencia para a carreira commercial. A sua comprovada actividade valeu-lhe em poucos annos ser-lhe oferecida percentagem nos lucros da primeira casa onde estava empregado. Não aceitou e resolveu trabalhar por conta propria indo estabelecer-se

no bairro de Botafogo, ainda, n'essa epoca pouco povoado e hoje o mais aristocratico d'aquella grande cidade. As inumeras peripicias, obstaculos, contrariedades decorridos em vinte annos por que passou, nada interessam saber-se; o que é certo é que em 1883 aqui nos appareceu o nosso biografado a descansar das lidas da vida e com meios bastantes para viver desafogadamente. Por aqui se demorou dois annos, ao fim dos quaes voltou ao Brazil a tratar dos seus negocios e fundando de parceria com o snr. Manoel Ferreira Vaz Salgado, a pouco falecido, uma casa importadora de vinhos, destilação de aguardente e outros liquidos importados das provincias e do estrangeiro. Alguns annos depois desligava-se por circunstancias que nada adiantam aqui mencionar-se voltou a administrar a sua casa ja com largos haveres e ao fim de vinte e um annos cá o vimos novamente a ver os seus, a ver a terra que elle tanto queria. Por aqui demorou-se dois annos. Foi então que, festejando-se junto á casa onde elle nasceu a imagem de S. João Baptista, que se venerava em um pequeno nicho elle projectou erigir uma capella onde os povos d'este lugar pudessem com mais entusiasmo festejar o seu santo predilecto. No seu regresso ao Brazil em 1896, recomendou a alguem que não deixassem de proseguir na veneração e nos festejos a S. João que de futuro alli se veria mais alguma coisa. Passaram-se annos e como o tempo tudo desfaz, era natural que desvanecesse da memoria do fallecido a promessa contrahida.

Ha 4 annos, em 1914, o Pe. Anselmo e mais alguem que seriamente se interessava pela edificação da capella de S. João no lugar onde o falecido a havia projectado, dirigiu-se-lhe, lembrando-lhe a promessa feita e a occasião da sua realisação. Tanto bastou para que immediatamente mandasse dar principio ás obras com promessa de ser elle o maior subscritor para a sua realisação.

E assim foi que, dando-se principio a obra e afóra alguns pequenos donativos angariados na freguezia, elle foi custeando em prestações, até a sua completa realisação. Morreu sem ter a satisfação de ver e admi-

rar o que será para os vindouros a gloria do seu nome.

O Hospital de S. Manoel de Espozende, tambem o conta no numero dos seus benfeitores; pois por duas vezes concorreu com avultados donativos, sendo a ultimo para as obras do novo Hospital. Os pobres do lugar do Monte, d'esta freguesia em annos passados, por occasião do natal foram por vezes contemplados com esnolas para a sua consuada e é provavel que nos ultimos dias da sua vida os não esquece-se tambem. Hoje foi resada, na capella de S. João, uma missa sufragando a alma do saudoso morto.

O artigo vae sem titulo para que os leitores, ponham o que melhor entenderem, na certeza de que nenhum limpo e digno cabe. Antes pelo contrario.

Pacientemente aturamos durante um anno, as furiosas arremetidas do *invejavel colega*; como não queremos ser accusados de menos verdadeiros, vamos citar numero por numero do *invejado* hebdomadario, que sem provocação alguma, alvejou-nos sempre com maximas, pensamentos, annuncios e ultimamente, directamente.

Numeros: 8, 10, 12, 13, 14, 16, 22, 24, 27, 35, 36, 37, 44; todos elles trazem referencias, mais ou menos escondidas, mais ou menos ferinas ao *invejoso*, que tirando os ultimos numeros, não se encomodava da existencia da *invejabilissima* typographia.

Para melhor conjecturarem da lealdade com que informam o publico, basta ler aquele solemnisimo AVISO, em seguida analisar os adjectivos da quarta pagina com que mimoseam o *invejoso* do POBRE TYPOGRAFO.

O trabalho de sapa com que estão, minando pelas aldeias assignaturas nossas e dos colegas, demonstra bem as qualidades *invejaveis* de que se acham possuidos, mas, a contrami-

na não se fará esperar e queixem-se então do *mineiro aldeão*, cujos fundilhos estão requerendo um remendo de sólas.

Pessoa habilitada aconselhou-nos...

Temos feito vista grossa sobre certos actos, do mineiro *municipalis*, mas esgotando-se nos a paciencia, não se queixe, se umas censuras mais activas e asperas alijarem-no do cargo que tão mal desempenha, depois venha com lamurientas jemerias acusar-nos.

Podendo-nos vingar não o fazemos, mesmo ameaçando não descemos ao insulto ou referencias infames.

Dæem pois os leitores o titulo que o artigo merece.

S. Sebastião

Na graciosa praia de banhos que é Apulia, terá no dia 18, uma grandiosa festa, a que certamente não faltarão os forasteiros e gente do concelho; bastando dizer que é uma das romarias mais brilhantes pelo brio dos rapazes que compõe a Commissão.

Não faltaremos, pois teremos occasião de n'um abraço saudarmos o nosso amigo e sympathico negociante snr. José Joaquim Torres.

A' Apulia todos.

DIA 17—Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciará a Grande Festa, percorrendo toda a freguezia a celebre banda do **Zé Pereira**.

Em seguida proceder-se-há ao aformoseamento do arraial de cujo serviço se acha encarregado um grande artista de Barcelinhos.

Pelas 12 horas, grande numero de foguetes anunciarão a chegada das tres afamadas bandas de musica—**Povo de Varzim, Cabreiros e Masarefes**, que feitas as respectivas entradas, subirão para elegantes coretos onde tocarão algumas peças dos seus vastissimos reportorios.

Ao fim da tarde haverá na respectiva capella, sermão em honra da Senhora da Caridade, saindo depois, em procissão, esta linda imagem para a Igreja Matriz que será belamente ornamentada pelo afamadissimo armador de Terroso.

A' noite, pelas 9 horas, dar-se-há começo á festa nocturna, preparando-se iluminação que constará de alguns milhares de lumes e por que este serviço se acha a cargo dum grande artista, é de esperar que o arraial apresente um aspecto deslumbrante.

Em seguida, as três esplendidas bandas de musica subirão para os seus coretos onde até ás três horas do dia immediato nos encantarão com os seus escolhidos trechos musicais, subindo ao ar, constantemente, artisticos foguetes.

DIA 18—Ao romper do dia, novas salvas anunciarão a continuação dos festejos, havendo na Igreja Matriz a missa da luz, tocando no côro uma das bandas de musica.

A's 10 horas, haverá missa solene, subindo ao pulpito um distincto orador.

Terminada a missa, ouvir-se-hão novamente as musicas nos seus coretos.

A' tarde, pelas 2 horas, haverá um outro sermão por um outro amado pregador, saindo em seguida a

Magestosa procissão com quatro importantes andores, lindas bandeiras e um grande numero de anjinhos alem d'outro figurado.

Recolhida a procissão, mais uma vez as musicas nos deliciarão com a harmonia de novos trechos musicais.

Finalmente, grande numero de foguetes subirão ao ar, annunciando o fim da festa e fazendo as despedidas aos forasteiros.

E' provavel, pois, que ninguém dos concelhos limitrofes, deixe de visitar, esta tam linda praia de banhos.

Barca do Lago

Realisaram-se as festas da Snr.^a do Lago, que como nos annos anteriores foram bastante concorridas.

A registar nada houve.

Reparações na Matriz

Por deliberação da Junta de Parochia, tem-se feito algumas reparações, como rebôcos e caiação.

Já tardavam.

Encontra-se completamente restabelecido dos encomodos que o levaram ao leito, o director do «Espetro».

Parabens.

Para o Porto

Partiu ante-hontem para aquella cidade o lugre «Cavado», construido pelo snr. Antonio Dias dos Santos de Fão.

Que tivesse feliz percurso.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Que ha de novo, meo querido neto?

—As festas da Saude.

—Lindas devem ser?

—Lindissimas. Quer que leia o programa?

—Pois sim.

—No dia 6, principiam as...

—Perdão! Lê-me antes as festas do arraial.

—Está bem.

—Dize-me primeiro que musicas vem?

—A regimental de infantaria 6.

—Bravo! D'esta vez nos annos da Senhora, terá lugar a pedra branca dos romanos. E' só essa?

—Vem tambem a MARCIAL de Villa do Conde.

—*Bravissimo!*... Temos a *marcial*... de... Villa do Conde, optimo.

—Parece que está a fazer pouco, minha avó?

—O que te faz parecer isso, meo neto?

—A maneira porque fallou.

—Na verdade sorri-me; que res saber porque?

—Se não for segredo...

—Aquelle **marcial** dado a banda de Villa do Conde, deume, assim, uma apparencia da existencia de uma **cavalaria de marinha**.

—Porque?

—Porque os termos são improprios. Nem uma banda de pazanos pode ser *marcial*, nem a *marinha* pode ter cavalaria.

—O que é *marcial*?

—*Marcial* é derivado de *Marte*, que na mythologia, representa o deus da guerra. Calcula uns inoffensivos e harmoniosos musicos como os da Banda, virem em attitude *belica*, deliciar os pacificos ouvidos espozendenses? Era um horror!

—Fugia tudo do arrayal.

—Não era para menos.

—Virão elles vestidos de Marte?

—O calor, embora seja forte, não admitia semelhantes vestes.

—Porque, minha avó?

—Porque seria ridiculo, meo neto, latagões de homens como carpinteiros, pedreiros vestidos de Cupido...

—Cupido não era guerreiro.

—Era, meo neto, a prova é que tinha settas, aljava e arco; e Marte, um saio vermelho, lança e escudo. Não sei que tocasse instrumentos.

—Qual era então o Deus da musica.

—Apolo, pela musa Euterpe.

—Se eu fosse de Villa do Conde?..

—Que fazias?

—La agradecer com todas as

KODAK

Da ria, admirador
Tambem o é da vinhaça,
Parece mesmo doutor.
Por ter bebido cachaça.

Tem certo brilho e valôr,
Desempenhando um palhaço.
Dá-se ares de escriptor,
Escrevendo em calhamaço.

EPITAPHIO AO MESMO

Dos vermes, os *calhinhos*
Custaram muito a moer.
Dizendo um, a seus filhos:
—Muito duro é, p'ra roer.

Thesourinha & Thesourão

caixas, bombos e ferrinhos o título guerreiro, que lhe deram.

—Sempre dão cada raia...

—Não é raia; pelo tamanho «é um alma d'iroga d'aquelle mar do Senhor»

—Marcial de Villa do Conde? Eh! Eh!

—Só lembrava ao diabo.

Netto

Senhora da Saude das Marinhas

E' tambem em 14 e 15, do corrente que se realisam estas magnificas romarias, como do seu pomposo e vasto programma os leitores podem analisar,

Basta a linda localidade para chamar a attenção dos forasteiros, e dizer, que mais á vontade ali se acharão.

A's Marinhas devem irem todos os quizerem gosar um momento de folga, sem reparos do mundo.

Esta romaria, a mais antiga e popular d'este concelho e proximidades, realisar-se-ha este anno com um brilho e magnificencia enexcediveis.

No pitoresco local, no logar d'Outeiro, actualmente servido pela nova estrada, podendo os vehiculos transitar desde a egreja parochial até ao arraial de N. Senhora da Saude; todo cercado de fertil e luxuriante vegetação, cheio de aprasiveis e agradabilissimos pontos para os forasteiros gosarem, á sombra protectora do arvoredado, umas alegres horas nas tardes calidas de Agosto, desemrolar-se-hão belezas admiraveis de pyrotechnia, ornamentações de caprichosa e verdadeira arte, boa e selecta musica.

A Commissão incanssavel e firme nos seus propositos de tornar estes festejos os mais imponentes e brilhantes de todos quantos se tem realisado, acaba de organizar o seguinte

PROGRAMMA:

Anunciadas por salvas e girandolas de foguetes, começarão no dia 6 as

Novenas

acompanhadas por um magnifico côro de vozes e musica.

No dia 14

A' alvorada, serão lançados ao ar innumerados foguetes de salva real e ás 4 horas da tarde numerosas girandolas, annunciando que Marinhas está em regosijo e que chegaram os dias maiores das deslumbrantes festas, e que estão fazendo a sua entrada no vasto arraial, flamante nas suas decorações e embandeiramentos, as famosas e tão applaudidas.

Banda de Matosinhos e dos Bombeiros de Barcelos

A's 5 horas da tarde, vespuras solennes a grande instrumental e

SERMÃO findo o qual se procederá á abertura de um grande

Bazar de prendas

offerecidas pelas nossas gentis e galantes camponesas e pelos devotos de Nossa Senhora da Saude.

A's 9 horas da noite dar-se-ha começo ao

Certamen musical

em elegantes e artisticos coretos expressamente feitos para estas festas, e acender-se-hão duas illuminações em despique as quaes serão como de costume

A' veneziana

assombrosas de brilho, de um chromantismo bem combinado, compostas de lumes e de elegantes candieiros de acetylene de um feérismo surpreendente e phantastico.

As variadas e abundantes sessões de fogo de artificio estão confiadas a

2 pyrotechnicos dos melhores do Minho

que farão as delicias dos forasteiros com o seu magnifico

Fogo aquatico

que, em contenda, apresentarão as melhores novidades em pyrotechnia. No lago fronteiro ao arraial haverá uma DESLUMBRANTE SERENATA com barcos iluminados a copinhos, tigelinhas e balões venezianos, que produzirá, sem duvida bellissimo effeito.

Nos intervallos serão lançados ao ar volumosos aerotatos, e um

Grandioso bouquet

e uma salva real, darão fim á demonstrações festivas do dia.

Cantadores e cantadeiras

na vespera e dia da festa

Ao melhor grupo de cantadores e cantadeiras, será conferido um premio de 20000 reis.

UM DECORADOR DE VIANA DO CASTELLO

engalanará ricamente a capella da Virgem onde, cerca dás 2 horas da madrugada, se celebrará uma missa para os forasteiros que concorram a estas festas e queiram assistir ao incruento acto.

NO DIA 15

A's 10 horas da manhã, celebrar-se-ha na capella, com toda a solemnidade e magnificencia

Missa e sermão

A's 4 horas da tarde, haverá outro sermão por um distincto orador e em seguida sahirá uma imponente e magestosa

Procissão

em que se incorporarão muitos anjinhos, figuras alegoricas, côro de virgens e, no fim d'esta, extraordinaria e interessantissima sessão de fogo preso e do ar.

INDULGENCIA

A todos os devotos que, sinceramente contrictos, orarem á Virgem da Saude, concede o S. Padre indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados.

Encontra-se entre nós, o sr. Julio Lima distincto colaborador do «Espectro».

Em Elsboa

Para a Curia com sua ex^{ma} esposa partiu ha dias o ex.^{mo} sr. dr. João C. da Fonseca Lima, distincto advogado e Conservador do Rêgisto Predial de Espozende, a utilizar-se das aguas.

Partidas

Para a capital foram os snrs. P.^e Manoel Martins Giesteira, digno presidente da Commissão Administrativa da Camara, e d.^r João de Barros, Administrador, a tratarem de assuntos que se prendem ás subsistencias.

Legado

Foi distinguido o nosso Hospital com o legado de 4 inscrições no valor nominal de 4 contos de reis, pelo sr. Joaquim Martins do Pilar, falecido ultimamente.

Com grande jubilo registamos esse donativo que vem augmentar o patrimonio dos pobres e encher de alegria o coração do grande benemerito e incansavel trabalhador sr. Valentim Ribeiro da Fonseca. Era um dever que todos os Espozendenses demonstrassem as boas

vontades e esse grande exemplo fosse imitado.

Manoel Boaventura

Por coincidir com a data do seu anniversario natalicio, reservamos para o dia 15 de Agosto uma modesta polyánthea a este nosso querido amigo, no proximo numero.

Na sua maior parte, será composto por diversos escriptores. Daremos por essa occasião tambem uma bem nitida photogravura.

«O SETUBALENSE»

A este bem redigido colega, diario, integerrimo defensor dos interessès da cidade do Sado, agradecemos a honra que nos dá, permutando com o nosso hebdomadario.

Transferencia

Para a Estação telegrafo-Postal d'esta vila foi despachada a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Gloria Pinheiro, que egual cargo vinha exercendo em Fão.

Só temos que nos dar os parabens se efectivamente tal mudança, fôr verdadeira; pois sabemos-la funcionaria correcta, que alia a uma educação esmerada, um trato fino e fidalgo.

A' Camara

Tendo as festas da nossa emancipação á porta, achavamos conveniente, proceder-se á limpeza das ruas, para que não tenham má impressão, os forasteiros que nos derem a honra da sua visita.

Compahia «ATLAS»

Sabemos que foi dado o cargo de Agente d'esta Companhia, ao sr. José Joaquim Teixeira, de Fão.

Quem quizer fazer os seus seguros, é procura-lo na rua Conde Castro—Fão.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Manoel Joaquim de Oliveira, arrematante dos impostos do concelho de Espozende, faz publico que fica sem effeito a procuração que tinha passado ao sr. Ricardo do Espirito Santo.

Quem precisar fazer manifestos, dirija-se ao sr. José Pires Larangeira, que a isso está autorisado.

Espozende, 31 de julho de 1918:

Manoel Joaquim de Oliveira



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

SAHIDAS QUINZENAES DE PAQUETES CORREIOS DE LISBOA

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Esc. 68\$50

Pelos paquetes da serie «B» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Esc. 68\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a e 2.^a classe e classe intermediaria escolher os heliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

BRANDÃO & C. AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a vista

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

COMPANHIA DA MALA REAL

DO

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.^o

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a villa de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talvez para 80 a 100 pessoas com 2^a portas de sacada, uma janela e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; na a bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janelas amplas e muito higienicos incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas; cervejas, gazoças, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora villa o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da villa d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc.; etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

HOTEL CENTRAL

de

Francisco José Ferreira

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.



Presentado em medalhas de ouro nas exposições: da Lisboa, 1898, Paris, 1889, Belem 1889, Amster 1884, Londres 1884, Rio de Janeiro 1890, etc.

Pedro Franco & C.^a

Rua do Belem, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças. Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ANNO XXXII * AGOSTO 8 * N.º 589

O ESPOZENDOENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

